

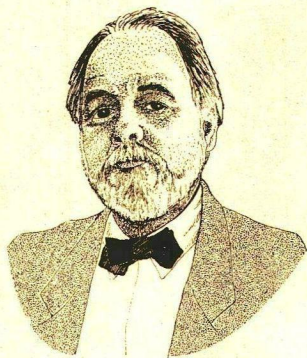
Um projeto para a ocupação da beira do lago

O Projeto Orla foi uma das intervenções mais importantes do poder público na destinação do espaço urbano em Brasília e uma das tentativas mais consistentes de ampliação dos espaços de socialização numa cidade considerada por muitos como “fria”, devido à ausência de esquinas ou de praia. “Uma razão básica para o Projeto Orla é que o lago estava sendo muito mal aproveitado como espaço público”, explica um dos formuladores e ex-secretário de obras do Distrito Federal, Paula Bicca.

O governo de Cristovam Buarque partiu da constatação da inadequação de certas áreas, na beira do lago, por falta de infraestrutura e de condições mínimas de comodidade. Muitas dessas áreas poderiam ser consideradas como abandonadas.

“Por outro lado, estava em curso um processo de privatização da orla do lago, com a criação de hotéis ou clubes de lazer”, lembra o ex-secretário.

Em 1985, com o restabelecimento da democracia e a nomeação de José Aparecido de Oliveira como governador do Distrito Federal, tentou-se re-



Paulo Bicca

tomar áreas verdes dos terrenos “ponta de picolé” para a abertura de uma ciclovia. Alegando motivos de segurança, os moradores do Lago Sul abortaram a idéia.

O Projeto Orla foi uma iniciativa de normatizar o uso não só da beira do lago, mas até de áreas mais distantes relacionadas.

“Hoje, temos o Centro Cultural do Banco do Brasil em convergência com o projeto”, observou Bicca, ao destacar a destinação dessa vasta área localizada entre a Avenida das Nações e o Lago Paranoá, na direção do Eixo Monumental.

“Propusemos para aquela área um grande espaço, como

um museu ao ar livre, dedicado à Ciência e Tecnologia, no estilo do parque de La Villette (Paris)”, explicou. A cidade poderá instalar esse museu nos próximos 20 anos, o que é um prazo razoável, segundo o ex-secretário.

Setor cultural

Não haveria ali, nem hotéis, nem comércio, nem clubes. A área contígua a esse grande parque estaria destinada a sediar algumas instituições de caráter cultural ou organismos internacionais como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), o Instituto Interamericano de Cooperação Agrícola, e até um grande centro dedicado à cultura afro-brasileira.

“O Projeto Orla não era um plano pontual, era um plano estratégico de ocupação de algumas áreas privilegiadas”, disse o ex-secretário. Ele destacou um detalhe importante: além da normatização por meio de leis (aprovadas na Câmara Legislativa do Distrito Federal) ou de-

cretos do governador, exigiu recursos na montagem de infraestrutura em alguns pontos da orla, como na área localizada entre a Concha Acústica e o Palácio da Alvorada.

O detalhe importante foi a outorga de terrenos em concessão e não a venda, como parte de uma filosofia que tornava o poder público co-responsável direto pela destinação de certas áreas.

Outro elemento vinculado ao Projeto Orla é a chamada Ponte dos Mosteiros (terceira ponte) que incorpora uma área ampla ao uso perene da cidade, e estabelece uma conexão entre a área próxima ao Centro de Formação do Banco do Brasil e a QI 26 do Lago Sul.

Uma das características da cidade, porém, é a descontinuidade administrativa, já que como constata o ex-secretário, o atual governo não fez nada para dar continuidade a esse projeto.

“Há um certo refluxo no setor privado e há também um descaso por parte do poder público com a manutenção e a continuação da implantação”, diz Bicca. (W.S.)